

Civilização do medo

O mundo vive uma era de progresso fantástico, mas, em contrapartida, também convive com violência, flagelos, doenças raras, enfim, com o medo.

Nas grandes metrópoles, mais que nas cidades do interior, o dia-a-dia é agitado. O convívio entre os habitantes não tem elo forte. A motivação é o pão do cotidiano para os mais pobres; a procura de aquisições materiais para os que possuem mais estudos, oportunidades, inteligência e de divertimentos e lazer para o rico.

Entre tudo isso está a preocupação pela proteção individual e dos familiares, pois roubos, seqüestros, assaltos nas casas, comércios, bancos e mesmo nas ruas acontecem a cada passo. Isto porque a falta de empregos leva criaturas rudes à revolta, prejudicando também a saúde física das pessoas, pois termina a harmonia substituída pelas preocupações variadas no mundo em geral. É como se fosse uma agressão no corpo e na mente, atingindo a humanidade. Assim, surgem o estresse, as doenças cardíacas, as alergias, os tiques nervosos etc. O ser humano possui um potencial de auto-ajuda que ainda não descobriu por si próprio. A força interior é como um escudo protetor contra as mazelas atraídas pela desarmonia.

É necessário vigiar e se proteger também, porém, deve-se ter confiança em Deus e em sua Suprema Justiça. Orar com fé e amor, assimilando coragem para enfrentar as dificuldades da vida. Cuidar-se, evitando freqüentar lugares de risco e olhar em volta, analisando tudo o que o rodeia.

Há tantas criaturas que vivem sorrindo, que doam migalhas de afeto e pão aos mais carentes, ajudando da melhor forma e de acordo com suas possibilidades, sem conotação religiosa, exemplificando as lições de Jesus, em pequenas parcelas, nesse trabalho. Desse modo, vão atraindo para esse proceder mais e mais companheiros, modificando devagarzinho o mundo, cada qual ofertando seu labor na era que precede a regeneração da Terra.

A moral cristã se demonstra diariamente por meio da honestidade, compreensão, humildade, amizade e a não omissão perante os erros praticados por si ou por outrem.

É dessa maneira que a era do medo terminará sendo substituída pela esperança, unindo os povos no trabalho progressista e na paz.

Anibal Garcia Almeida

Loja Maçônica Aquidabana nº 4

Ponta Porã (MS)